ANC 88
Pasta 01 a 04
fev/87
085

Negociação é pela legitimidade

CB 3-2-87 P 5 ANC

LUIZ FELIPE PANERAI
Da Editoria de Cidade

O governador José Aparecido espera obter legitimidade da Assembléia Nacional Constituinte para permanecer no Palácio do Buriti. Caso contrário, deixa o governo. Segundo apurou o **CORREIO BRAZILIENSE**, Aparecido entende que o GDF tornou-se "ingovernável politicamente", a partir da combinação de duas variáveis: a instalação da constituinte e a permanência de um governo indireto (e único no País) no Distrito Federal.

Fragilizada a aliança que o sustentava no Palácio Buriti, a qual fincava bases em Minas Gerais, Aparecido volta-se, agora, aos novos deputados e senadores. A bancada de Brasília poderá apoiá-lo nesta tarefa, apresentando-o como homem capaz de conduzir a transição do Distrito Federal até a realização de eleições diretas para o Palácio do Buriti.

A decisão de colocar o cargo à disposição do presidente José Sarney, nesta ótica, foi o sinal verde para a abertura de negociações. O episódio — conforme avaliação unânime de partidos e políticos — fortaleceu o governador e isolou (pelo menos temporariamente) grupos políticos interessados em sua saída. Ela inaugura ainda uma nova etapa de articulações entre o Palácio do Buriti e a bancada do DF.

A estratégia adotada pelo Palácio Buriti poderá, no entanto, ser torpedeada em suas intenções. Com ela, Aparecido lançou bases sólidas, porém passíveis de fissuras. Ele próprio admite sua saída do GDF. De acordo com fontes consultadas pelo **CORREIO**, o governador teria fixado a data-limite de 9 de maio, quando completa o segundo ano de mandato, para o sucesso das negociações.

A legitimação da Assembléia Constituinte facilitaria a confirmação do governador pelo Palácio do Planalto, resguardando uma decisão do presidente Sarney, em favor da permanência de José Aparecido. Da mesma forma que dispõe hoje de liberdade para promover alterações no Buriti, o Presidente a tem para não realizá-las.

NOMES

Confirmando-se, porém, a substituição do governador, o PMDB/DF não abrirá mão de fazer o sucessor de Aparecido no Palácio Buriti. O partido reivindicará a indicação de um nome de seus quadros, comprometido com a "plenaH" autonomia do Distrito Federal, informa seu presidente, Milton Seligaman.

Segundo Milton, o PMDB entende que o Distrito Federal atingiu "maturidade" política, cristalizada nas eleições de 15 de novembro. "Não há razões para que o novo governador não seja um habitante do DF", observa o presidente regional do partido. Milton avisa, contudo, que não descarta a permanência de Aparecido no Palácio Buriti.

Neste quadro, o PMDB deverá buscar entre seus militantes um nome de unidade, capaz de isolar resistências partidárias. A indicação do senador Pompeu de Souza, que chegou a receber as preferências peemedebistas para substituir o coronel José Ornelas, cresce de cotação. Pompeu é um político de livre trânsito entre as diversas correntes de seu partido. Resta saber, se seria vontade sua declinar da elaboração da nova Carta Constitucional.

O histórico opositor ao GDF, Maerle Ferreira Lima e o empresário Lindberg Aziz Cury não escondem desejo de assumir o Palácio Buriti. A pretensão de ambos esbarra, contudo, na falta de apoio político a seus nomes. Os ex-candidatos ao Senado pela legenda peemedebista não dispõem de cacife para costurar alianças que ratifiquem sonhos de poder.

É sabido que para substituí-lo, o governador José Aparecido possui — embora o negue — nome próprio sob a manga. O atual ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, que ocupou interinamente o Palácio Buriti nos primeiros dias de Nova República, desfruta de simpatias do governador. Fracassada a estratégia para sua permanência, pergunta-se no entanto, se será possível a Aparecido concretizar seu sucessor.

Especula-se no Plano Federal, a indicação do senador maranhense Alexandre Costa (PFL-MA), que conta com a amizade do presidente José Sarney. A nomeação do senador permitiria a posse de seu suplente, Belo Prago, a quem, segundo se diz, o presidente gostaria de ver na tribuna. A bolsa de candidatos, inclui ainda os nomes dos atuais ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, e chefe de gabinete de Aparecido, Guy de Almeida.

REFORMA

A decisão de colocar o cargo 'a disposição do Presidente, retardará as negociações para a reforma do secretariado. "Ela colocou um novo quadro políticoH", define Milton Seligamn, que já aceita a data de 15 de março para a abertura oficial de articulações. "Qualquer que seja o futuro governo terá que trabalhar com o PMDB", avisa o presidente regional do partido.

O próprio Aparecido sugeriu a trégua nos prazos de negociação, em entrevista concedida ao **CORREIO** no último final de semana. O governador elogiou seu secretariado — "competente, leal e probo" — e confessou "não ter "motivos pessoais" para substituições. A exigência seria da nova composição de forças políticas do DF.

PMDB avalia decisão hoje

A executiva regional peemedebista reúne-se hoje na sede do partido para avaliar o novo quadro político do Distrito Federal, que se abriu com a decisão do governador José Aparecido de colocar seu cargo à disposição do presidente José Sarney. A informação é do presidente do PMDB/DF, Milton Seligman.

Durante a reunião, os peemedebistas deverão definir ainda as bases em que pretendem conduzir uma eventual substituição no Palácio Buriti: indicação de um nome de seus próprios quadros e respeito ao programa do PMDB. A executiva discutirá também a redação final de um documento de sete pontos a ser encaminhado ao governador.

O documento, elaborado pela Fundação Pedroso Horta, de apoio político peemedebista, prega a autonomia do Distrito Federal com eleições diretas para o Palácio Buriti, reformas na área social, e propõe uma nova política de desenvolvimento industrial para o DF. Pede ainda maior participação do partido no governo.